

Construtivismo chega à arquitetura

Porto Alegre terá escolas adequadas às idéias de Piaget

Jussara Marchand

PORTO ALEGRE — Nada mais natural que uma escola construtivista seja projetada a partir das propostas que coloca em prática. No entanto, só em agosto serão inauguradas pela Secretaria de Educação de Porto Alegre as escolas Jean Piaget e Anísio Teixeira, as duas primeiras da rede pública projetadas segundo a proposta pedagógica que elabora o aprendizado a partir da experiência.

Em lugar de salas de aula convencionais, os mil alunos matriculados vão encontrar salas hexagonais, formato que permite a integração da turma através de grupos. As áreas de circulação têm formato circular em vez dos compridos corredores e os prédios, divididos em quatro blocos, receberão, em um mesmo andar, alunos de diferentes faixas etárias. A vizinhança diversificada servirá para compensar a falta de convívio com irmãos mais novos ou maiores.

“No construtivismo o professor não passa o conteúdo como se fosse receita de bolo. Ele inventa situações e problemas que levem às descobertas pelos alunos. E para isso o ambiente deve ser adequado à teoria”, ensina a educadora e secretária de Educação do município, Ester Grossi.

Salas — A troca da convencional sala quadrada pela hexagonal atende à necessidade de circulação do professor, distribuição dos grupos e visa permitir o relacionamento entre os alunos. “Não dá para integrar a proposta construtivista de ensino com alunos sentados em fila, olhando uns para a nuca dos outros”, afirma Ester, destacando a função da arquitetura para melhorar a integração das crianças com a proposta pedagógica.

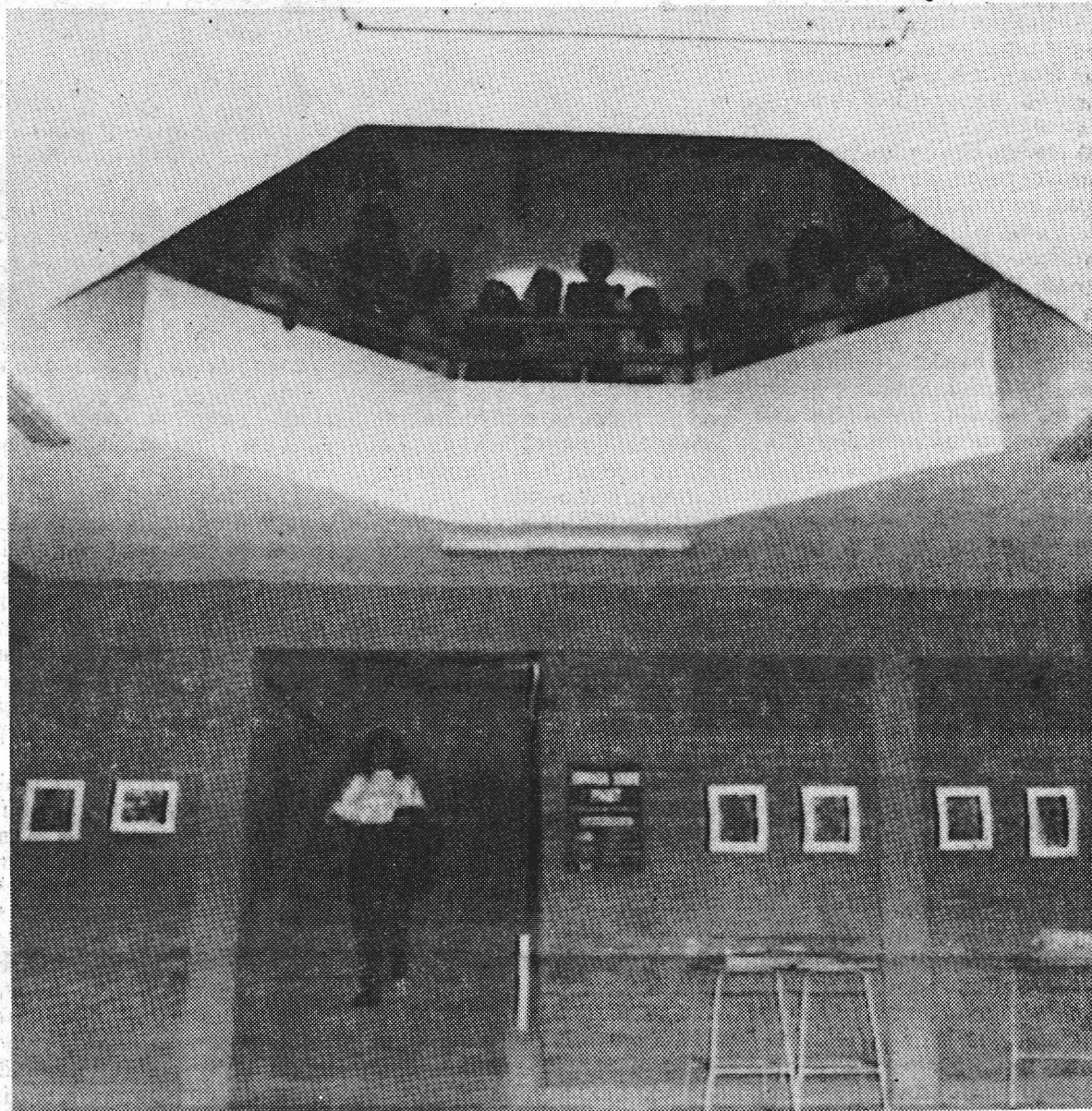
Apesar de só agora a Prefeitura de Porto Alegre ter erguido escolas projetadas de acordo com o construtivismo, a teoria pedagógica há quatro anos começou a ser implantada parcialmente nas 54 escolas de periferia. O resultado mais festejado após a introdução do novo método, idealizado pelo educador suíço Jean Piaget, é o índice de aprovação das crianças que entram na 1ª série do 1º grau. Enquanto a média nacional indica que apenas a metade consegue passar para a segunda série, em Porto Alegre esse índice salta para 90% de aprovação.

A contrapartida é apresentada em amostragem do Ministério da Educação que avaliou crianças de séries do ensino básico e mesma faixa etária em várias capitais, através de testes cujas questões mediam conhecimento formal. As crianças gaúchas apresentaram o menor índice de respostas certas. “Não dá para comparar um sistema que visa o aprendizado com criatividade e outro que privilegia informações decoradas. O nosso sinalizador são as crianças alfabetizadas pelo método construtivista e que superam a

média de aprovação nacional”, contestou a secretária.

As salas de aulas da Jean Piaget e Anísio Teixeira têm 20% mais de espaço que as salas comuns. Em cada uma das 40 salas, os alunos encontram um canto verde, local onde poderão cultivar flores e folhagens e dois quadros negros em posições que permitem a utilização sem que o professor precise ficar à frente da turma. A construção das escolas custou à prefeitura Cr\$ 1,8 bilhão, 10% menos que uma escola convencional.

Porto Alegre — Mauro Mattos



As escolas não têm corredores, mas áreas de circulação e salas hexagonais